

A RAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRÉTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega
 A correspondencia deve ser dirigida ao diretor.
 Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

Campanha de moralidade

Responde o Sindicato Agrícola e faz inserir no «Seculo» um desmentido. Mesão-frio, por intermedio do «Mundo» diz da «hondade e excelencia» do delegado da comarca. Fitas que estão para aparecer. «A Razão» e a Caixa de Crédito Agrícola.

Pelo Sindicato Agrícola foi dirigido aos socios officiantes o officio do teor seguinte:

Il.ºs Srs. João Soares, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, João Antonio Pereira Braga e Jacinto Tavares Ramalho.

Respondendo ao officio de V. Ex.ªs de 28 de Agosto p. p. no qual nos pedem as copias do officio e da acta da sessão em que foi ventilado o assunto de officiar ao Ex.º Sr. Ministro da Justiça pedindo-lhe a permanencia do Ex.º Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, somos a informar a V. Ex.ªs que não podemos satisfazer o que nos pedem, visto que a Direcção deste Sindicato não officiou e nem autorizou a quem quer que fosse que tal o fizesse, sendo destituída de toda a verdade a informação dada pelo «Seculo» de 23 de Agosto ultimo, para a qual já pedimos um desmentido, mas não tendo ainda vindo publicado, visto que esta Associação deseja ser alheia a assunto de tal natureza.

Saude e Fraternidade
 Aldegalega, 3 de Setembro de 1916.
 Pela direcção— a) Luiz Antonio Fernandes Aleixo, a) José Narciso Godinho.

No dia seguinte áquele em que nos chegou ás mãos o officio que fica transcrito lemos na secção «Varias Noticias» do jornal «O Seculo» o desmentido que se segue:

—Pede-nos o Sindicato Agrícola de Aldegalega para tornarmos publico que não é verdade, como os jornaes publicaram, ter officiado ao ministro da justiça com referencia á questão da camara municipal com o delegado do procurador da Republica, pois não tem por norma meter-se em coisas politicas.

Vae-se, desta forma, fazendo luz sobre a historia dos officios enviados ao Ex.º Sr. Ministro da Justiça, pedindo a permanencia nesta comarca do actual delegado do Procurador da Republica. Não é, porém, tudo. Em nosso entender o Sindicato Agrícola não devia limitar-se a fazer publicar no «Seculo» o seu desmentido. Este devia ir até junto do illustre titular da pasta da Justiça, porque se «O

Seculo» deu a noticia referente aos officios foi, certamente, porque lhe foi fornecida por aquele ministerio e o ministro respectivo pode não tomar conhecimento do desmentido agora publicado. Assim continúa S. Ex.ª julgando que o Sindicato se interessa em absoluto com a permanencia aqui do delegado da comarca.

Quanto á apregoada excellencia deste magistrado, abençoado e protegido por alguns evolucionistas e unionistas, mais do que tudo diz a local que se segue, publicada no «Mundo» de 3 do corrente e que transcrevemos na integra:

Um delegado á altura

Escrevem-nos de Mesão Frio:

Mesão Frio. 6.—O delegado em Aldeia Galega, agora sindicado, tambem aqui fez das suas aos democraticos em 1912 e 1913. Protegido pelo Alpoim, seu amigo politico, ele obedecia cegamente ás suas ordens, e estas eram de não poupar mas sim perseguir sempre os nossos correligionarios que se viram envolvidos em varios processos pelo mesmo delegado inspirados e tramados na sombra com os unionistas mais intimos. A sua audacia chegou a ponto de uma vez ir com um grupo assistir a uma sessão da camara e pretendeu fazer pressão sobre alguns membros a fim de obstar a uma votação politica de protesto á nomeação de um administrador deste concelho seu amigo. Depois de um dialogo violento entre ele e um dos vereadores, teve de ser chamado á ordem pelo presidente, impondo-lhe este a seguir que se retirasse senão que o prendia. Na acta ficou lavrado este incidente e no ministerio da justiça deve existir a respectiva queixa que ao tempo se fez mas que não deu nada porque o «padrinho» dele... assim o quiz. Outros conflitos teve ainda e todos principalmente com os democraticos.

Temos tratado deste conflito com a maior serenidade possivel, sem insultos e sem calumnias e, por isso mesmo alheios,

tambem, á infamia de que nos querem cercar e ás vilissimas intrigas em que desejam envolver-nos. Se atacamos rudemente, com razão o fazemos e abstaindo por completo as pessoas em si para só atingirmos as entidades que elas representam. A arma com que lutamos é a verdade e os meios de que nos servimos são os documentos que aqui vimos exarando. Ha «fitas» esplendidas para surgir e que nós, no entanto, calamos, para mais tarde constituirem uma encantadora surpresa para os nossos leitores. Elas virão a tempo.

Não podemos deixar de protestar solenemente contra a intriga que o papel evolucionista pretende estabelecer entre nós e a Caixa de Crédito Agrícola. Deixamos que e como e costume usarem-se tais armas lá em casa. Que lhe faça bom proveito. O nosso protesto é feito em exclusiva atenção para com a referida Caixa. Nunca duvidámos da sua administração porque não temos elementos para isso. Referimo-nos á direcção do Sindicato porque sabemos que ela está exercendo ilegalmente o seu mandato e porque, segundo dizem os socios, não tem prestado contas em conformidade dos seus estatutos. Sobre o mais nada temos a dizer porque, repetimos, nada sabemos.

Direcção de «A Razão»

Reassume hoje a direcção de «A Razão» o Sr. Dr. Paulino Gomes. Embora o seu nome desaparecesse da cabeça do jornal, nunca este nosso amigo deixou de colaborar o mais assiduamente possivel no nosso semanario. Motivos meramente particulares fizeram que o Dr. Paulino Gomes deixasse a direcção de «A Razão». Não se sentia, porém, bem o nosso amigo nesta duvidosa situação em que o poderiam julgar mal os seus inimigos e até alguns amigos que desconhecem as razões do caso. Fez S. Ex.ª publicar no nosso número anterior uma de-

NOTA SEMANAL

A GUERRA

Findará brevemente? Durará ainda muito tempo? Eis duas perguntas que se entrecrocam de continuo, tendo, dentro da simplicidade de que parecem ser revestidas, a mais complexa significação na intenção com que cada um as profere.

Daquele nosso amigo que é fanqueiro dizem-nos que, ao fazer qualquer das duas interrogações, anhela por que se lhe responda que a guerra é duradoura. Ele lá se entende. Daquel'outro que é licenciado fresquinho sabemos que aneia por resposta inteiramente contrária.

O germanofilismo e o aliado-permanentemente, no desejo de que a conflagração termine ou prosiga, consoante, tambem, as nuances favoraveis ou desfavoraveis das acções militares.

O consumidor, porém, é, em toda a parte e na grande generalidade, possuidor duma intensa vontade de que venha breve o termo da maior tormenta belica que a Historia presenciou. E, ao lado do consumidor, com todo o materialismo que representa, encontra-se a Humanidade inteira, espiritualmente horrorisada perante a extraordinaria carnificina dos campos do antigo continente e do continente negro. Que seja perto pois a hora da paz, mas que, com ela, venha o triunfo da Justiça e da Liberdade, traduzida na victoria dos valentes exercitos aliados!

P. G.

claração de absoluta solidariedade com a nossa atitude. Hoje vem abertamente, esquecendo supostos ou verdadeiros melindres, confirmar a sua absoluta comunhão connosco, tomando de novo a direcção de «A Razão». Compadece-se mais esta clara atitude com o espirito do nosso amigo e, por isso, sacrificando o seu amor proprio á solidariedade partidaria, retoma neste momento o logar que de principio desempenhou tambem por indicação do seu partido.

Camara Municipal

SENADO

Sessão extraordinaria de 4 de setembro.

Presidencia—Augusto Guerreiro da Fonseca. Secretarios—João Soares e Antonio Marques Peixinho.

Assistencia—Antonio Cristiano Saloio, Antonio Pedro da Silva, Antonio Rodrigues Lucas, Antonio de Sousa Gouveia, Joaquim Maria Gregorio, Joaquim da Silva Fresca, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, José da Silva Lino Vareiro, José Teodosio da Silva e Manuel Tavares Paulada.

Deliberações

Atender por unanimidade o pedido feito pelo povo de Canha passando o ordenado do medico de Canha a 400\$00, desaparecendo a gratificação;

Aprovar a postura sobre gado suino apresentada pela Comissão Executiva e em virtude da reclamação feita pelo Ex.^{mo} Administrador do Concelho;

Tomar na devida consideração o officio do Sr. General Madureira Chaves comunicando que desiste da constituição duma empresa de navegação fluvial.

Acceptar a oferta apresentada pela Parceria dos Vapores de ~~Canha~~ pela atracação dos seus barcos á ponte e pedir o desaçoramento da cala;

Atender o pedido feito pela Federação Operaria Aldegalense apoiando o seu conteúdo no sentido de ser criado nesta vila o Tribunal de Acidentes no Trabalho;

Fixar em mil escudos a fiança a arbitrar ao tesoureiro da Camara, a qual será posta por meio de fiança por hipoteca, para efeito da sua nomeação efectiva.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 6 do corrente.

Presidencia—Joaquim Maria Gregorio. Assistencia—Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, José Teodosio da Silva e José da Silva Lino Vareiro.

Deliberações

Autorisar Frederico Guilherme Ribeiro da Costa a colocar uma grade de ferro no coval onde jáz sua sobrinha Maria Antonia Ribeiro da Costa André Gones;

Demitir do logar de medidor official de vinhos José Maria Pinto, em virtude de queixas feitas á Camara;

Adquirir o assucar necessario para fornecimento do publico;

Officiar ao illustre deputado Coronel Ramos da Costa pedindo a S. Ex.^a se digne infor-

mar das condições de um emprestimo a contrair pela Camara para a construção dum edificio escolar, feito da Caixa Geral de Depositos.

Pôr em arrematação o fornecimento de pedra basalto vidraço e lancil para o calcetamento da rua João de Deus, desta vila.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje o nosso particular amigo e correligionario Damaso Ernesto Reis de Carvalho.

— Na sexta-feira o nosso amigo Horacio Ferreira Saloio, filho do nosso dedicado amigo e correligionario José Augusto Saloio, director do nosso confrade local «O Domingo».

As nossas felicitações.

Écos e Noticias

Soirée

Um grupo de rapazes d'esta vila promoveu no dia 2 no salão do Teatro Recreio Popular uma festa familiar a que assistiram as Ex.^{as} Sr.^{as} D. Maria Antonia Santos Fernandes e suas filhas, D. Angelica Nepomuceno Cruz, D. Gracinda Carvalho, D. Maria Rita Gregorio, D. Helena Canelas, D. Lucila de Sousa, D. Manuela Cruz, D. Irene da Silva Gregorio, D. Laura Onofre, D. Mariquinhas Caria, D. Maria Antonia Fialho, D. Arminda Serrano, D. Margarida Carvalho e os Ex.^{mos} Srs. Joaquim Maria Gregorio, Eurico de Campos, Joaquim dos Santos Oliveira, Antonio Santos Fernandes, Antonio Joaquim Gregorio, Antonio Damaso Nunes de Carvalho, Dr. Manuel Paulino Gomes, Antonio Joaquim ~~da Silva~~, Estevam Martins, João da Cruz, Manuel Barreto, Frederico Blasques, José Antonio Cartaxo Junior, José Onofre, Antonio Joaquim Gregorio Junior, João da Silva Gregorio, Francisco da Silva Gregorio, Damaso Ernesto Reis de Carvalho, Antonio Filipe Barata, Izidoro Sampaio de Oliveira, José Jesus da Costa Moura, Joaquim Freire Caria Junior, Acacio Edmundo Tavares Rodrigues, Maximiano da Silva e José Maria Issa.

— A festa decorreu animada até ás três horas, tendo-se a certa altura improvisado um sarau que despertou gargalhada. Hontem repetiu-se a festa de que daremos pormenorizada noticia no próximo numero.

Efemerides

Faz ámanhã 216 anos que nasceu em Eduam, condado de Roxburgh, na Escossia, o celebre poeta inglês James Thomson.

Baixa de canalha

Ha muito tempo sabemos que os nossos inimigos são capazes de todas as más acções, lançando mão dos meios mais torpes na sua fome de destruição dos nossos correligionarios. Não nos espantou, pois, o que se vae lér, que tão sómente publicamos para conhecimento publico e para deixarmos arquivada a infamia nas colunas de «A Razão». Um amigo de longe escreve-nos uma carta avisando nos de que um individuo que consigo falara, lhe dissera que, tendo entrado nesta vila «em casa dum tal Rosendo, onde comprou uns serrotes, ahi lhe disseram «que tivesse muito cuidado que o Dr. Paulino tem metido varios individuos na guerra e tem desgraçado alguns em Aldegalega, ficando ele de fóra».

Este individuo a quem a carta se refere viera a Aldegalega em busca dum documento militar. A ele mandamos já pedir, por intermedio do nosso bom amigo que nos dirige o aviso, in-

FÁBULA

Caleiro, (*) um «belo» poeta,
Faz versos de pé-quebrado
Tem uns fóros de profeta
E é natural do telhado.

Fez versos ao Lavrador
E ao homem lá da cocheira
Certinhos, mesmo um primôr,
Mas que bela mioleira!

Caliope instigou Caleiro
E tem por ele paixão.
— Quem te mandou sapateiro
Tocar «n'este» rabeção?

Nunca andou com esses «tortos»
Nem falsidades urdiu
Por causa dos porcos mortos
E' que o Caleiro entupiu.

Nunca o Caleiro julgou
Ter de dar tanta vazão
A's calunias que, pensou,
Passariam com razão.

Encontrou um sup'rior
— Comquanto pareça igual—
Este tem mui mais odôr;
E' o cano principal.

HOFÉ.

(*) Caleiro—Cano para esgôto das aguas dos telhados.

N. da R.—Hofé, fiel á sua promessa veiu, finalmente, dizer nos quem era. Ainda bem. E' um principiante e, por isso mesmo, o acolhemos com o maximo prazer. Os homens que procuram fazer-se por si encontram sempre em nós uns amigos. Ha-de permitir nos «Hofé» que emendemos o que julgarmos que não está bem e isto sem melindre, mas tão sómente para brilho seu. Pode ficar sciente de que aceitamos gostosamente a sua colaboração. E vamos dando lhe provas disso.

O que desejamos que «Hofé» saiba é que nós não erramos muito o alvo.

O diabo da cor da tinta não nos era desconhecida e a letra é muito semelhante a outra que tambem conheciamos. Finalmente julgamos sempre que era a mamã de «Hofé» a autora dos versos. Não nos enganamos, portanto, como vê, muito. Saudamos, pois, «Hofé» e incitamo-lo a que não esmoreça que é assim que se começa e Aldegalega necessita de homens de iniciativa. E sempre ás ordens.

formações ácerca da pessoa que lhes fez tão «belas» informações. Precisamos de o distinguir com uma... medalha. E... distingui-lo-emos.

Capitão Tavares de Carvalho

Tivemos o prazer de ver na sexta-feira ultima nesta vila o nosso prezado amigo Capitão Tavares de Carvalho.

Récita

Consta-nos que brevemente no Teatro Recreio Popular se deve realizar uma récita promovida pelo ator Martins dos Santos, na qual se apresentarão belos e agradaveis numeros de variedades, bem como serão projetadas algumas das melhores e mais recentes produções cinematograficas.

«A Razão»

Recebemos o officio abaixo transcrito:

Ex.^{mo} Srs.—A comissão de Senhoras da Junta Patriótica, altamente penhorada com a valiosa colaboração do vosso jornal, no cumprimento da sua humanitaria missão, vem muito grata agradecer desejando

Saude e Fraternidade
Aldegalêga 29 de agosto de 1916.
A' Ex.^{ma} Redação do jornal «A Razão».

Pela Comissão—Etelvina Cid Navarro de Paiva.

Agradecimento.

A Comissão de Senhoras, da Junta Patriótica, muito reconhecida agradece

a todas as pessoas o valioso auxilio dispensado para a realização da kermesse que se efetuou na Praça da Republica.

A's ex.^{mas} Bandas 1.^o de Dezembro e Democratica protestam publicamente o seu reconhecimento pelo brilhantismo que imprimiram á referida kermesse.

Ao ex.^{mo} Sr. Antonio dos Santos Jorge manifestam a sua gratidão pela oferta do curro de touros para a tourada realizada em 13 de agosto p. p., cujo produto reverte, assim como o da kermesse, para socorrer as familias pobres dos mobilizados d'esta vila.

Junta Patriótica de Aldegalega.

A receita e despeza com a kermesse realizada pela comissão das Senhoras, enviada a esta redação pela Ex.^{ma} Sr. D. Etelvina Cid Navarro de Paiva em nome da Comissão, são as seguintes:

Receita, 1:420\$10; donativos em dinheiro, 56\$09.5; soma 1:476\$19.5. Despezas diversas 466\$47.5 (documentos). Em cofre, 1:009\$72.

D'este dinheiro faz parte a quantia de 2\$72 em moeda falsa.

Olho alerta

E' necessario estar-se precavido. Os politicos sem politica ou que a abandonaram andam mais mechidos do que os verdadeiros politicos. Alguns teem-se ultimamente feito porta-estandartes de dissensões graves entre o povo republicano de Aldegalega. Pôr-lhes emos as calvos á mostra em tempo devido. Por enquanto lançamos o aviso. A'lerta, pois, para o que der e vier.

Dr. Rocha Aguiam

De regresso do goso da sua licença chegou de Evora, na passada quinta-feira, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiam, meritissimo juiz de direito nesta comarca, a quem «A Razão» dirige os seus cumprimentos de boas vindas, assim como a sua illustre Esposa, de quem S. Ex.^a se fazia acompanhar.

Vitor Guerra

Partiu para Lisboa em goso de ferias o nosso particular amigo e assistente Vitor Fernandes Guerra, distinto professor da escola official Conde Ferreira, desta vila.

O retrato de Antonio José

E' boa! Um acto isolado! Tambem seria isolado o acto dum determinado evolucionista que, logo após a constituição do actual governo, dizia apressurado: «Está pronto. O Afonso conseguiu iludir o Antonio José: E' um homem perdido. Nunca mais ponho os pés no Centro Evolucionista».

Pois não tardou um dia que o não vissemos entrar para lá e não demoraram muitos que o não soubessemos eleito para um dos cargos da direcção. E agora... agora... é mais papista... que o proprio papa. Até parece que quer mandar nisto. Será tambem um acto de isolamento?

Sindicato Agrícola

Reune hoje o Sindicato para aprovação de contas e eleição de direcção.

O assucar

Por causa do assucar tem havido para ahi uma balburdia medonha. Balburdia pela sua falta e mais ainda pela exploração de que tem sido vítima o pobre consumidor. Ha menino que tem feito um negociarrão. De tal forma foi o abuso que as autoridades tiveram de intervir, mandando a Camara Municipal vir assucar por sua conta e, obrigando, juntamente com a autoridade administrativa, o comercio a vende-lo pelo preço maximo de quarenta centavos. Só assim o povo poudo conseguir livrar-se da exploração que alguns vendedores exerciam sobre ele.

A Junta da Freguezia desta vila telegrafou ao Sr. Ministro do Trabalho pedindo-lhe que fosse fornecido assucar para aqui sob a vigilancia das autoridades locais para evitar o exagero no preço.

Presos

Entrou na cadeia desta vila na quinta-feira ultima o já celebre gatuno Fava Rica que andava sendo procurado.

—Acompanhado dos guardas n.º 1562 e 641 da policia civica de Lisboa seguiu para Sacavem o preso João Paixão que se descobriu ser autor dum crime de morte naquela vila.

Jogo e porte de armas

Informam-nos que o Sr. Administrador do Concelho mandou vir policia de Lisboa para fazer rusgas a certos sitios onde se diz haver jogo illicito assim como ao uso de armas prohibidas e faltas de porte de armas.

Junta Patriótica

Continuação da relação das prendas oferecidas:

D. Herminia Rodrigues Onofre, um copo;

D. Carolina Manejo, um copo;

D. Alice Pedro, um copo;

D. Deolinda Pacifica, um jarro;

D. Maria José Salgueiro, um cesto;

D. Francisca Adelaide Laiça, um jarro;

Francisco Palpita, uma figura tocando guitarra;

D. Delfina Manejo, um copo;

D. Margarida Carneiro, um boisinho em loiça;

D. Margarida da Conceição Guerreiro, um jarro de loiça das Caldas;

D. Maria da Silva, uma palmatoria;

D. Maria Eugenia, cinquenta centavos;

D. Maria Rosa, oito centavos;

D. Germana Palpita, duas rosas;

D. Maria Gertrudes Palpita, um copo;

D. Custodia Palpita, uma chavena;

D. Carolina Pialgata, um jarro;

D. Maria Joaquina, um papagaio.

(Continua.)

PARA ENTRETER

Sabido é que os jesuitas empregavam todos os meios para adquirir bens e riquezas. O rei de Polonia, duque de Lorena, conversava um dia com dois destes padres na sua sala, quando chegou o seu mestre de obras, que ele havia mandado chamar para perguntar lhe como se poderia conseguir que o seu fogão não deitasse o fumo para a sala. «Nada ha mais facil, senhor, lhe respondeu o mestre de obras: mandai pôr um jesuita no alto da chaminé, porque é bem sabido que estes senhores atraem tudo a si».

(DO ARQUIVO POPULAR).

COM VISTA A...

A musa de pernas ao ar
Atirou um «vate» um dia;
Um soneto quiz arranjar
E saiu-lhe uma elegia.

1916.

PAULINO GOMES.

PENSAMENTO

O avarento é mais guarda do seu dinheiro do que seu senhor.

ESOPO.

ANUNCIOS**EDITAL**

Joaquim Maria Gregorio, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Aldegalega do Ribatejo.

Faço saber que se acha aberto concurso, pelo espaço de

vinte dias, para o fornecimento de pedra basalto, vidro, cantaria em lancil e sargetas nas condições seguintes:

1.ª—O fornecimento de basalto (meia pedra) é na quantidade de 50 metros;

2.ª—O fornecimento de vidro é na quantidade de 80 metros;

3.ª—O fornecimento de lancil é na quantidade de 255^m de 0,8x0,30;

4.ª—As sargetas a fornecer são 3 de 0,80 e 3 de 0,60;

5.ª—O vidro deve ser do interior da pedreira não se aceitando do sol;

6.ª—O lancil e o basalto devem ser fornecidos em metade das quantidades indicadas no prazo de 16 dias após a adjudicação sendo a 1.ª metade no prazo de 8 dias e a outra em igual prazo de 8 dias.

7.ª—As sargetas serão fornecidas no prazo de 8 dias após a adjudicação.

8.ª—O vidro será fornecido no prazo de 30 dias após as requisições que se forem fazendo e na quantidade indicada das referidas requisições.

9.ª—O adjudicatario depositará no acto da adjudicação a caução de 50\$00 quantia que lhe será restituída no final de todo o fornecimento cumpridas que sejam todas as condições supramencionadas.

10.ª—A pedra será medida á caixa com inspeção da Camara e por conta d'esta.

11.ª—O pagamento dos fornecimentos far-se-ha no prazo de 60 dias após o fornecimento total de toda a pedra.

12.ª—Havendo um só concorrente ao arbitrio da Comissão Executiva fica o aceitar ou não a proposta e em caso de vários concorrentes a mesma Comissão preferirá o que entender que apresenta condições mais favoráveis.

13.ª—As propostas serão feitas em carta fechada e devem ser dirigidas á Secretaria da Camara onde serão recebidas até ás 13 horas do dia 27 em cuja sessão serão abertas.

Para constar se mandou fazer este e outros identicos que serão afixados em logares publicos.

E eu Manuel Paulino Gomes, chefe da Secretaria o subcrevi:

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Joaquim Maria Gregorio.

BAGAÇO DE UVA

Gregorio Gil, compra qualquer quantidade d'esse artigo pelo preço de escudos 1\$50 os 100 kilos, ou seja a 225 reis cada arroba.

Augusto Guerreiro da Fonseca
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

— de —
CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial
— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua inglesa.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres — EDITOR

279 RUA DE S. BENTO, 279

LISBOA

(Agene n'esta terra Sr.

João S. Martins)

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diário da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279

A LUZA INVESTIGADORA

Rua do Arco da Graça

30 — 2.º D. — LISBOA

Telefone 3937 (central)

Agencia de investigações secretas, montada no genero das de Paris e Londres, sobre a gerencia de habeis

DETECTIVES

Esta agencia que se encontra legalmente constituída, tem pessoal habil em Lisboa, e agentes em todas as terras do paiz.

Todos os assuntos são tratados com a macima seriedade e sigilo.

Investigações e informações sobre individuos de ambos os sexos.

PREÇOS MODICOS

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500.000\$00 esc.

Sede—Largo Barão de Quintela, 3—Lisboa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex.ºs srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisboa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

COMERCIO POPULARDE
EMIDIO PIRES & C.^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA**LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS**DE
João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes illustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espeelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurmarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1**ALDEGALEGA**

Antonio de Sousa Gouveia

— com —

Loja de latoeiro de folha branca, louça de barro e de esmalte e drogas.

79, 81 e 83 — R. Almirante Candido dos Reis — 79, 81 e 83.

ALDEGALEGA**HOTEL REPUBLICA**

PROPRIETARIO

INACIO LAGE RODRIGUES

Este hotel recomenda-se pela sua situação, perto do caminho de ferro e da ponte dos vapores e pelo asseio e comodidades que proporciona aos seus Ex.^{mos} clientes.

Recebe comensais e fornece comida aos domicilios por preços modicos. Aguas mineraes e minero-medicinaes e vinhos de todas as qualidades.

23, 27—R. MARTIR MONTJUICH—23, 27

ALDEGALEGA**ANTIGA MERCIARIA**

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA**OFICINA DE LATOEIRO**

— DE —

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—*ALDEGALEGA*.

Pão fino, de luxo e familia. Géneros de merceria, cereaes e legumes. Completo sortido em pastelaria, chocolates, bombons, Vinhos finos, Madeira, Porto, Champagne, etc.

ALDEGALEGA
RUA MARTIR DE MONTJUICH

PADARIA TABOENSE
— DE —
CASTANHEIRA & FONSECA

LOJA DO FREDERICO

Frederico G. Ribeiro da Costa

CASA FUNDADA EM 1880

— com —

MERCERIA, Papelaria, Livros de recreio e para escolas, tabacos, grande sortido de bilhetes postais illustrados. Sempre novidades. — 131 rua Almirante Candido dos Reis. — *ALDEGALEGA*.

VENDA DE VINHOS

DE

Domingos da Silva Russo

O proprietario comunica aos seus freguezes que mudou os o seu estabelecimento para a Rua Almirante Candido dos Reis n.º 101.

ALDEGALEGA**JOSÉ TEODOZIO DA SILVA**

Com fábrica de gazozas e pilrolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA**CASA COMERCIAL**

— de —

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA**R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS****ALDEGALEGA****CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO**

— DE —

ANTONIO DUARTE MANEIRA

Diplomado em farmacia, Medicina e Cirurgia Dentaria pela Escola Medica de Lisboa.

RUA DE ALCANTARA. 53, 1.º**ESPECIALIDADE**

Extração de dentes sem dor. Tratamento de

todas as doenças infecciosas da boca

Obturações (chumbagens) a ouro, esmalte, porcelana, platina e cimento desde 1\$00.

Dentes a pivot, desde 3\$50.

Dentes artificiaes, desde 1\$00.

Dentaduras completas, desde 30\$00.

Dentaduras completas — placa d'ouro, 100\$00.

Modificam-se dentaduras feitas em qualquer consultorio, nacional ou estrangeiro, garantindo mastigação perfeita.

Das 7 ás 9 horas da manhã—cada extração \$25.

D'ahi em diante—cada extração \$50

Sucursal em Aldegalega. —R. Almirante Candido Reis

PADARIA VIANENSE

— de —

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120**ALDEGALEGA****DROGARIA CENTRAL**

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, enfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA**ALDEGALEGA**